



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 21/2022



OK
ul

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
QUATRO DE OUTUBRO DO
ANO DE DOIS MIL E VINTE E
DOIS.**

----- No dia vinte e quatro de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Fernando António da Silva Rodrigues e Ricardo Eurico Gabriel Sapage. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Bom-dia a todos.

Sejam bem-vindos a mais uma reunião de Câmara, neste caso a última do mês de outubro, reunião aberta ao público, não temos ninguém, mas é reunião aberta ao público.



De qualquer forma antes de passar ao período da ordem do dia e, ao normal procedimento que o Executivo costuma praticar, de dar informação aos Senhores Vereadores da Oposição e também, sobretudo aos nossos munícipes sobre o trabalho desenvolvido pelo Executivo ao longo deste período de quinze em quinze dias, que são as nossas reuniões de Câmara. Questiono os Senhores Vereadores da Oposição se querem tecer algum comentário antes do período de antes da ordem do dia?

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Eu tenho uma questão. Mas antes de mais bom-dia ao Senhor Presidente, Senhora Vice-Presidente, Senhor Vereador, Senhor Engenheiro, Senhora Chefe de Divisão, Senhora futura Chefe de Divisão, aos Senhores funcionários e claro ao meu colega.

A única questão que eu quero colocar aqui, é que na outra semana fui abordado por um munícipe acerca da Feira do Dubai e depreende-se com a colcha de Seda.

Eu informei aquilo que tinha vindo à reunião de Câmara, que esteve lá para exposição. E perguntou-me se ela já tinha regressado ou qual o prazo da Exposição no Dubai?

É só isso.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, já darei resposta.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Poderia ter sido dito alguma coisa, mas não me lembro.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não, não, sem problema nenhum.



INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Então eu disse que o melhor sítio é aqui, é só isso.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isso mesmo.

Muito bem, agradecemos a sua questão Senhor Vereador e é isso mesmo, falou muito bem sobre onde é que é o sítio que se deve colocar as questões.

Eu darei nota já disso com toda a transparência e máxima segurança que este Executivo pratica e, ao contrário do passado, “não tem nada a ver com isso”, tem tudo a ver com isso porque é Vereador da Oposição e é assim que deve ser.

A colcha efetivamente já regressou ao sítio onde deveria regressar, encontra-se no Museu da Seda.

Deve também fazer esse favor, uma vez que também faz parte do Executivo, com pelouros não atribuídos e informar esse munícipe que a colcha já voltou para o Museu da Seda.

Dizer também, que essa colcha foi levada ao patamar da Filigrana Nacional, por isso mesmo é que conseguimos que no Dubai ficasse exposta durante o período de toda a exposição. Após nós termos vindo embora. E que se conseguiu elevar ainda mais através dessa colcha, o trabalho que é desenvolvido aqui pelo Município de Freixo de Espada à Cinta e, no caso em concreto, o Museu da Seda.

Sobre essa colcha que já tem dezenas de anos, que é uma peça que representa bem a qualidade do trabalho que é feito pelas nossas artesãs e, sobretudo aquilo que é ainda mais forte, que é a Seda ser o património, neste momento está a ser trabalhado para ser património nacional, por isso é que estamos a praticar a certificação. Iniciámos o processo de certificação da Seda, algo que o Executivo anterior, no qual o Senhor fazia parte, não o fez. Aliás, deixou uma dívida de dez mil euros quase para ser paga, que nós iniciámos já o processo de pagamento desse mesmo processo da certificação da Seda, estará concluído já no final deste ano e após esse processo iremos dar início ao outro processo que é de âmbito mundial, é assim que será feito.



Mas, sobre a colcha, indo diretamente à sua questão, já regressou ao Museu da Seda, está já no local onde sempre esteve e neste momento pode ser consultada ou visitada por qualquer munícipe. Aliás, todas as peças da Seda são para ser expostas e para serem levadas também em conta.

Dar também uma nota sobre isso uma vez que estamos a falar de Seda, neste momento e eu depois passarei a palavra à Senhora Vice-Presidente para dar algumas informações preciosas sobre a questão da Seda, da forma como está a ser levada até aqui.

Primeiro, subimos as vendas da Seda a nível mensal; depois, dar nota que o protocolo que foi assinado, que já veio aqui a reunião de Câmara, com o Castelo de São Jorge está a dar os seus frutos. Aliás, o curioso é que nós não conseguimos dar resposta, neste momento às encomendas que eles solicitam. Tivemos que pôr um teto de cinco mil euros máximo, onde conseguimos ir a mais do que isso, mas a Senhora Vice-Presidente já falará mais em pormenor.

Dar, também a nota que a Seda já no ano de 2022, através da mesma, se ganhou o Prémio Autarquia do Ano em Lisboa, levando-a, a um patamar superior.

Dar também a nota que estivemos em Vila do Conde a convite desse Município, onde se faz a maior exposição de artesanato a nível nacional e que Freixo de Espada à Cinta foi convidado, onde foram suportados os custos pela própria autarquia de Vila do Conde.

Também dar nota, que estivemos presentes recentemente no Castelo de São Jorge para mostrar as oficinas, ver como é que se trabalha a Seda. Também aí as despesas foram suportadas pelo Castelo de São Jorge. Isto para dizer, que hoje o Município valoriza a Seda e faz valorizar. Como? Quem quer a Seda tem de pagar para estarmos presentes e é assim que temos feito. Iremos estar também presentes nos outros certames, não só no Dubai, estivemos no Dubai, na BTL, em diversos locais que têm a ver com exposições e que se pode levar o nome mais além.

Estaremos agora, que a Senhora Vice-Presidente também já falará a seguir, em Valladolid iremos estar também presentes para a exposição da Seda.

Mas, antes de me alongar ainda mais, deixar tranquilo esse munícipe e bem. Que é sobre os nossos antepassados e temos que os respeitar. Tenho pena é que esse munícipe ou essa munícipe não tenha questionado o que aconteceu à “toca da raposa” no Castelo, naquela emblemática obra que iam colocar as torres de aço, que era completamente uma anormalidade e que se conseguiu corrigir a tempo. E que infelizmente, a “toca da raposa”



af
el

tenha que ficar como está, porque corria o risco de desabar, porque alguém se lembrou de a tapar e de matar uma memória que é dos nossos antepassados. Terá que ser agora este Executivo e que já falou com quem está a fazer a obra, para ser colocado lá algo emblemático para explicar a história da “toca da raposa”. Porque é algo que perdura nas nossas memórias, quer minhas, quer de todo o Executivo e quer dos nossos antepassados, dos nossos avós, alguns que infelizmente já faleceram, como foi o meu caso, entre outros e, isso é que é de lamentar.

Mas, Senhora Vice-Presidente pedia-lhe agora encarecidamente que desse algumas notas sobre a questão da Seda, de tudo aquilo que tem sido feito e sobre a questão também da colcha da Seda. Dar só mais esta nota, que também quero aqui que explique, quando tivermos de levar a colcha da Seda e que deixámos no Dubai, assinámos um documento oficial mundial, que era para salvaguardar a posição do Município e a posição da Expo Dubai.

Senhora Vice-Presidente tem a palavra.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Bom-dia a todos.

De facto a colcha de Seda já regressou, já está no Museu e vou-lhe dizer também e pode dizer a essa munícipe ou a esse munícipe, que terá uma nova colcha lá. Que foi doada a este Município, uma colcha com duas almofadas também do mesmo número de anos, portanto de antiguidade e que eu vou entregar hoje no Museu. Porque aquilo é muito pesado e não vou pôr um funcionário a levar aquilo, ainda que seja em curto espaço, porque é de facto muito pesada porque a colcha é muito grande e é de Seda pura.

Em relação ao Castelo de São Jorge, aquilo que o Senhor Presidente disse é aquilo que se tem verificado. Foi feita uma encomenda muito grande, no imediato, nós já vamos mandar para lá peças no valor de três mil euros.

Foi feito um portfólio específico, que estará também disponível para os nossos munícipes para terem acesso a ele e para saberem aquilo que está a ser produzido, porque houve alguma modernidade nas peças que estão agora a ser vendidas no Museu da Seda, que também foi trabalhado a esse aspeto.



Portanto, temos estado em toda a linha, a trabalhar com a Seda e a torná-la naquilo que já deveria ser há muito anos, que é o ex-líbris de Freixo e também a representatividade do nosso povo.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Muito bem, obrigada.

Como é evidente, era aqui que eu teria que questionar e não ir lá eu próprio ao Museu da Seda, que acho que não fazia sentido. E como diz muito bem o Senhor Presidente, é nos locais que devemos questionar e não fazer de polícia, ou acreditar em “fulano ou sicrano”, que está ou não está e, o melhor local para mim é sempre aqui.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Senhor Vereador além de estarmos em campos opostos por razões sobejamente conhecidas, há algo que eu tenho aqui que referir publicamente, é uma pessoa por quem eu tenho apreço e a questão de haver sempre uma cordialidade, quer quando eu estive nesse lugar e quando você esteve aqui como Vice-Presidente ou Vereador, que houve sempre o respeito mútuo de parte a parte.

Efetivamente, se há algo que me pauta e pauta o meu Executivo, do qual tenho o maior orgulho, é termos educação, sabermos o local próprio, sobretudo sermos transparentes e honestos. A honestidade não se apregoa, pratica-se e essa é uma forma de ser e de estar na vida, que infelizmente muitas pessoas não têm.

Pegando exatamente nas suas palavras, deixem também dizer, que é aqui o local certo para prestarmos esclarecimentos sobre algo que foi vinculado nas últimas semanas, quando nós fizemos um ano de mandato e que deram informações erróneas. Algumas pessoas que tentaram difundir e confundir dados sobre aquilo que é a gestão do Executivo e o local próprio como bem referiu, é exatamente aqui, nas reuniões de Câmara.

Hoje nem propositado é uma reunião de Câmara aberta ao público, é aqui que quer o munícipe que o questionou a si, quer a munícipe ou o munícipe que escreveu também algumas informações erróneas sobre aquilo que eu irei falar a seguir, tem de ter a coragem e, o ato de nobreza de vir às



reuniões de Câmara abertas ao público e falar sobre aquilo que forem as suas dúvidas.

Agora o que não podemos admitir e não irei admitir nunca, é que se fale nas nossas costas, que se fale mentiras e que se tente confundir a população. A nossa forma de ser e de estar na vida é sempre ser ao máximo transparentes, ser honestos e não brincarmos com aquilo para que fomos eleitos. Foi o mando do Executivo autárquico, que é a gerência e a gestão deste Município. Não é como se fosse a nossa casa, porque não é a nossa casa! É uma entidade pública e que merece ser governada com rigor, transparência e, acima de tudo assiduidade naquilo que se está a fazer.

Por isso mesmo, convém esclarecer algumas das questões que foram elencadas, que foram difamações, roçando até à maledicência e à má educação. Se existem locais próprios para serem colocados e é assim que iremos fazer, mas temos aqui que explicar na reunião de Câmara para dissipar qualquer dúvida que exista, quer aos Senhores Vereadores da Oposição e quer aos munícipes.

Há algo que quero deixar aqui bem taxativo, qualquer munícipe de Freixo de Espada à Cinta tem o direito de discordar do Executivo Camarário. Eu próprio no passado discordava do Executivo Camarário, mas apresentava dados concretos, reais e nas reuniões de Câmara. Se bem se recorda, sempre foi assim, cara a cara, olhos nos olhos e, é assim que sempre farei, quer eu, quer a minha Vice-Presidente, quer o meu Vereador e, por isso mesmo não admitimos que alguém cobardemente se sirva de certos veículos de informação para difundir mentiras. Nem podemos admitir, porque a mentira de facto não vai longe e a verdade é como o azeite quando está na água, vem sempre ao de cima.

Aqui é o caso, quando alguém afirmou que num primeiro ano de mandato, nós gastámos mais de quatro milhões de euros, isto é alguém que, ou não percebe nada daquilo que está a dizer, ou tem malícia daquilo que está a dizer, ou então é completamente utópico para difundir e para criar o caos naquilo que afirmou publicamente. Mais, é completamente erróneo esse valor e é má decência pura. Mas, vamos a números, porque é assim que nós nos regemos, «no primeiro ano de mandato este Executivo celebrou vinte e seis contratos por ajuste direto», convém aqui referir que quem escreveu sobre isso disse que nós gastávamos quatro milhões de euros em ajustes diretos só num ano. Como é que seria possível ser gasto esse montante? Ora isto não é nada mais, nada menos do que uma completa mentira. Torno aqui a frisar, «no primeiro ano de mandato este Executivo celebrou vinte e seis contratos por ajuste direto no valor de 406.083,48€,



WR
menos de meio milhão de euros, para quatro milhões é uma discrepância de mais de três milhões e meio de euros, esta cai já por terra.

Em média cada ajuste direto, vamos mais longe, que fizemos ficará no valor de 15.647,44€, agora não podemos ouvir disparates e mentiras que gastámos quatro milhões de euros. Vou mais longe, quem me dera e quem nos dera a nós, que a Câmara Municipal tivesse e respirasse saúde financeira, não é Senhora Chefe de Divisão que será futuramente, que respirasse saúde financeira, que não tivéssemos que andar constantemente em Lisboa a bater às portas todas para conseguirmos resolver o problema. E vamos resolvê-lo! E que tivéssemos cá esses quatro milhões de euros para gastar em ajustes diretos. É que mesmo tendo esse montante financeiro seria uma alarvidade gastar esse montante, porque não há forma sequer de se gastar tamanho dinheiro, assim em curto espaço de tempo, a não ser que, seja uma obra por ajuste direto quatro milhões, nem pode ser porque tem de haver concurso público sempre, logo aí é mais uma que cai por terra.

Mas, vamos mais longe, «mas gostava que as pessoas percebessem por exemplo que quem nos antecedeu na gestão autárquica», onde esteve também o Senhor Vereador, «por exemplo quando aqui chegou em 2013 queixando-se de uma dívida herdada de dezoito milhões e meio de euros». Lembra-se na altura, vocês diziam que eram dezoito milhões e meio de euros que tinham herdado? «Gastou no primeiro ano de mandato 518.816,35€, mais de meio milhão de euros, enquanto apregoava», que é isto que foi dito e há notícias, «uma calamidade financeira nunca vista no meio de um PAEL que estava a Câmara e um reequilíbrio financeiro, para gastar mais de meio milhão de euros precisou de assinar apenas», nós assinámos vinte e seis contratos que eu referi, vocês assinaram treze contratos e gastaram mais de meio milhão de euros, só num ano por ajuste direto! E perfaz um valor em média de cerca de quarenta mil euros por cada contrato que os Senhores assinaram em ajustes diretos. Comparativamente connosco foi quinze mil euros, ou seja é uma discrepância de quarenta mil para quinze mil.

Mas mesmo aí, nem vocês, nem nós chegámos aos quatro milhões de euros, que isso é de uma ignorância total fazer esse tipo de afirmação e ainda por cima com maldade. Não podemos permitir que se espalhem mentiras e que confunda a população sobre isto. Mas fica já aqui esclarecido, não gastámos quatro milhões de euros no primeiro mandato, gastámos 406.083,48€ em vinte e seis contratos, que dá uma média de 15.647,44€. O anterior Executivo autárquico, onde o Senhor Vereador



Fernando fazia parte, no primeiro ano de mandato logo a seguir a 2013, gastou no primeiro ano 518.816,35€, mais de meio milhão de euros. Nós gastámos quinze mil euros em cada contrato, em vinte e seis, vocês gastaram quarenta mil em cada contrato que fizeram e foram apenas treze contratos e mais, esta fica já completamente dissipada.

Depois, há outra, fomos acusados que gastámos numa ópera oitenta mil euros. Eu sei que de facto incomoda, o sucesso dá trabalho, aliás, no dicionário vem até antes a palavra trabalho, mas incomoda o facto de termos tido uma ópera que teve quase quatrocentas pessoas a assistir ao vivo e a cores, na Praça Jorge Álvares, na nossa praça emblemática e que foi um sucesso brutal e tenha custado aos cofres da autarquia a módica quantia de zero euros. Porque quem celebrou o contrato no valor de oitenta mil euros, que não é oitenta mil euros, quem celebrou esses contratos foi a Associação dos Municípios do Douro Superior, que é constituída por oito Municípios.

A Associação dos Municípios do Douro Superior como bem sabem ou deveriam saber, mais aqui uma vez que tentam confundir, falar de maledicência e pura ignorância, trabalha com fundos comunitários que são alocados precisamente para a divulgação da cultura e que esta se inseriu também, que nós aproveitámos ao máximo, que houvesse ópera pela primeira vez em Freixo de Espada à Cinta e custou zero euros. Torno a frisar zero euros, oitenta mil ainda são bastantes zeros e ainda falta outro número, não se pode dizer isto!

Isto é grave! Não se pode apregoar desta forma estas mentiras e é aqui o local certo para explicar. Não é falar, conversa de café, é aqui que se fala e é aqui que se resolve.

Mas, também nessa mesma intervenção foi dito o que aconteceu ao carro da Câmara. Pois bem, mais uma vez, aqui cara a cara, olhos nos olhos vamos explicar o que aconteceu ao carro da Câmara. O carro da Câmara há um contrato, que é feito pelo anterior Executivo, se bem se recorda, que é feito de forma errada, porque é um contrato que apenas se pagava mensalmente quase mil euros por mês e no final do contrato, que já acabou, o carro voltava para a Mercedes, ou seja, a Câmara gastou quase cinquenta mil euros. Ficava sem os cinquenta mil euros e sem o carro. Aquilo que este Executivo tem estado a fazer, apesar da situação financeira que é grave, temos estado a tentar inverter este contrato e, renegociar este contrato, não para ter um carro novo, como também o Stand assim propôs, não para ter um carro novo, mas para ficar exatamente com o mesmo carro para não perdemos o valor que já tínhamos gasto dos cinquenta mil euros.



W
Foi feita já a proposta ao Stand para pagarmos o diferencial que o carro tem, mas aos valores da data de hoje, porque um carro em 2022 não vale o mesmo que valia, em 2018. Quando foi feita a sua aquisição, nem de perto, nem de longe. É isso que está a ser feito, aliás esse processo tem estado a ser conduzido pelo Senhor Vereador Pedro Vicente e, também pela contabilidade para perceber se podemos ir ou não podemos ir, nós não daremos um passo maior do que a perna.

Mais, o que aconteceu ao carro do Município, existe outro carro que é um mercedes também que remonta ao ano de 2000/2001, que estava apreendido quando nós aqui chegámos, tivemos que ir buscar os documentos, se bem se recorda. Fomos buscar os documentos à polícia de segurança pública e que mandámos compor esse mesmo carro, que ficou na ordem dos quatro mil euros entre pintura e arranjo. E que hoje esse carro está ao serviço do Executivo. Mas está mais ainda, é que esse carro é utilizado e o Executivo abdica de ter esse carro, já vamos lá ao carro próprio, abdica de ter esse carro para ir com os nossos doentes oncológicos e não oncológicos, quando não há táxis disponíveis para poder ir fazer serviço aos hospitais.

Mais, o curioso é questionarem também porque é que era o carro do Presidente que andava ao serviço da Câmara. É pá! Isso é das melhores afirmações e maiores elogios que nos poderão dar. É que o carro do Presidente está a servir a Câmara, o Presidente é que não se está a servir do carro da Câmara para fins pessoais, como já aconteceu no passado. Isso é que não está a acontecer. Nós estamos a pôr o nosso carro, o meu carro, ao serviço da Câmara enquanto não se resolve o problema do carro do mercedes, que vocês adquiriram, que iria embora, que perdíamos cinquenta mil euros e perdíamos o carro. Aquilo que se está a fazer é que fique o mesmo carro, não queremos outro carro, bem pelo contrário, nós não precisamos de andar aí e mais se esse carro não ficasse, não iríamos comprar outro mercedes, iríamos para uma gama mais baixa e com um contrato que desse para ficar no final o carro ao serviço da Câmara. É assim que tem de ser. Temos de fazer uma gestão equilibrada e responsável, por isso mesmo, é que eu não me importei e o farei sempre. Nós estamos ao serviço da população e estamos aqui para servir a população, foi para isso que fomos eleitos. Não me importarei nunca de colocar o meu carro à disposição da Câmara para andar, que não envergonha ninguém, de colocar o meu carro à disposição para aquilo que for necessário para ir às reuniões, porque é assim que deve ser. Não é ao contrário. Eu nunca levarei nenhum



OK
UR

carro da Câmara para minha casa, para estar lá para fins pessoais, os carros do Município devem ser usados, precisamente, para fins do Município.

Mas foi dos maiores elogios que poderia ter tido este Executivo, ser acusado de ter usado o carro próprio para ter servido a população, também aí fica completamente esclarecido e porquê que o motorista do Presidente anda então com o carro do Presidente. Além, de poder andar quando quiser andar, que o carro é meu, também estará a conduzir quando é para servir a população e para reuniões assim que for necessário. Esperámos e é isso, que estamos em querer, que em breve fique completamente resolvida essa questão, que como devem perceber não será de muito bom-tom estar a desgastar cada vez mais o carro, ainda por cima é um carro de uso pessoal, mas para ficar completamente dissipado também essa dúvida.

Depois, sobre a concordância ou discordância em relação ao Executivo, isso cada um estamos num Estado democrático e as pessoas escolhem o caminho, por isso é que nós estamos aqui hoje e da forma que estamos. Com segurança e, sobretudo com preponderância daquilo que estamos a levar o Concelho de Freixo para a frente. Agora, o que não admitimos, não iremos admitir nós enquanto Executivo com pelouros, nem a vocês enquanto Executivo sem pelouros, é que haja ofensas, de chamar nomes ao Executivo na praça pública, isso não admitimos, existem os meios legais para serem usados e é isso que ficará já aqui escrito e dito que iremos fazer. Iremos levar isto à justiça e em justiça quem fez estas afirmações terá que comprovar quatro coisas: onde é que o Executivo gastou quatro milhões de euros em ajustes diretos? Onde é que gastámos oitenta mil euros em ópera? Onde é que o carro da Câmara que tentaram desvirtuar, qual é o fim dele? Mais grave ainda destas todas, é a má educação onde foram insultados o Executivo e isso não admitimos.

Sobre este ponto estamos completamente esclarecidos, uma vez que o Senhor Vereador falou e bem, que era aqui o local próprio, é aqui o local próprio para esclarecer qualquer tipo de confusão que queiram semear na população. Ao contrário do passado, nós não ficamos calados quando vemos que estão a ser difundidas mentiras, nós esclarecemos quer aqui e quer nas Assembleias Municipais, é assim que irá ser sempre pautado a governação deste Executivo, cara a cara, olhos nos olhos.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Posso falar sobre isso?”



WR

Nesse caso, concreto à informação que deu o Senhor Presidente e muito bem, associo-me inteiramente com as suas palavras. As coisas devem ser ditas aqui e não através das redes sociais, o qual eu discrimino por completo. De facto, as pessoas têm um local próprio para colocarem as dúvidas que têm e é de facto aqui. Eu sou uma pessoa que me associo a si com respeito a essas coisas das redes sociais, a queixarem-se, a fazerem-se e dizerem seja o que for, quando não é total verdade.

Relativamente ao carro, de facto lamento essas situações, porque eu também passei pelo mesmo, eu também usei muitas vezes para ir a reuniões em Mogadouro, Moncorvo com o meu carro e o mercedes utilizava-se para fins dos serviços Municipais.

Por isso, eu entendo perfeitamente aquilo que está a passar, porque eu também já passei por isso e associo-me inteiramente a si.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito obrigado pelas suas palavras Senhor Vereador e quero dizer algo, eu além de ser grande em tamanho, tenho as costas bem largas e jamais, isso não permito, fui educado desta forma e é assim que faço, jamais permitirei que alguém difunda mentiras. Com a verdade podem falar comigo sempre, tenham razão ou não tenham razão, mas se for verdade estamos cá para assumir, agora com mentiras não. Mais ainda, não é a questão de eu ser o Presidente da Câmara, é a questão que quando tocam, que fique bem frisado, quando tocam nos meus Vereadores ou quando tocam em algum funcionário da Câmara para ofender ou dizer mentiras, isso não admito a ninguém.

Quem tem boca para falar, tem boca para comprovar e é assim que deve ser feito, por isso, isto agora seguirá os seus trâmites normais, seguirá na justiça e quem fez estas afirmações terá que as comprovar. Mas estamos sempre de corpo aberto, estamos num lugar que é público, fomos eleitos para tal e estamos cá sujeitos a qualquer crítica que seja construtiva ou que seja destrutiva. Cabe-nos a nós saber recebê-las e saber combatê-las, no bom sentido da palavra, sobretudo pautando-nos sempre pelo rigor, isenção, transparência e honestidade, cara a cara, olhos nos olhos. É assim que o fazemos, continuaremos a fazer e faremos sempre.

Sobre este ponto estamos esclarecidos, agradecer a postura do Senhor Vereador da Oposição sobre se associar a nós neste ponto em concreto.



Handwritten initials in blue ink.

Dar mais uma nota sobre a Seda, também sobre doações. No passado foram feitas doações e nunca foi sequer dito às pessoas que doaram uma palavra de agradecimento ou sequer de benfeitoria pelo anterior Executivo. Isso não pode acontecer. Mais, nós fomos agora confrontados esta semana e eu encaminhei para a Senhora Vice-Presidente que está com o pelouro da educação comigo ao mesmo tempo, para a Biblioteca Municipal irão ser doados dezenas de livros agora por uma munícipe aqui de Freixo de Espada à Cinta, que depois quando tiverem cá diremos o nome de quem doou. Também reavivo aqui a memória para aqueles que estiveram aqui oito anos antes, que o investimento feito na Biblioteca Municipal foi zero ao longo de oito anos, de aquisição de livros. Nós já adquirimos jogos didáticos para lá, para a Biblioteca, já estamos a receber livros de doações e mais agora ainda. Hoje a Biblioteca tem um programa operacional para a população poder consultar e para poder usufruir, sobretudo naquilo que é a cultura. A cultura não ocupa espaço, precisamente por isso é que têm sido levadas a cabo diversas iniciativas para dinamizar a Biblioteca Municipal e é isso que tem sido feito, aliás até pedia à Senhora Vice-Presidente que desse aqui a nota do projeto que está a ser levado a cabo com as crianças, que já puderam consultar também a Biblioteca.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Pois em relação à Biblioteca, nós já tivemos a visita dos alunos do 1.º ciclo, já todos foram convidados e todos estiveram na Biblioteca, inclusivamente numa aula de história administrada pelo Dr. Jorge Duarte que, explicou a sala que está em cima na parte da ludoteca, que é uma sala de aulas antiga e que a maioria, a grande maioria se calhar, se não todos, não conheciam. Por isso, temos estado a fazer este trabalho com a escola, que é algo que achámos que tem de acontecer e que não estava a acontecer até ao momento.

Portanto, vamos continuar o caminho por aí com as crianças.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, as crianças são de facto o futuro deste Concelho e deste país.

Continuamos, não sei se os Senhores Vereadores da Oposição têm alguma coisa a dizer? Então continuamos.



VR

Dar nota da nossa presença em Bruxelas, quer minha, quer do Senhor Vereador, juntamente com os autarcas da CIM Douro todos e também com a Diretora da Direção Regional da Agricultura, Porto e Norte, a Eng.^a Carla Alves, onde fomos precisamente à semana das regiões e onde tivemos diversas reuniões de trabalho, que pretendemos levar mais além as nossas reivindicações.

Fomos reunir com a Comissão Europeia, nomeadamente com a sua Comissária Europeia Elisa Ferreira, que tem o pelouro da coesão e das reformas e levámos dois temas muito sensíveis, nós levantámos esse problema na CIM Douro, os nossos colegas associaram-se a nós e merece toda a atenção que é a requalificação das estradas municipais. Num passado, foram assumidas estradas municipais, quem esteve cá terá as suas razões para ter assumido, mas esqueceu-se de referir algo que é importante, o envelope financeiro associado à adjudicação das estradas municipais, ficar com elas e a manutenção. Hoje em dia, manter uma estrada municipal é extremamente caro, difícil e temos a plena noção que estão a precisar certas estradas de ser intervencionadas e por isso mesmo levámos este problema à Comissão Europeia para termos ajuda. Para que abram uma linha de financiamento, que não será fácil também deixe que vos diga até por questões ambientais, no novo quadro comunitário não será fácil abrir, mas o problema está em cima da mesa. Se a Comissão Europeia disser que não teremos que ir por outras soluções como por exemplo o banco, mas para já vamos tentar tudo por tudo para arranjar financiamento para compormos as nossas estradas municipais.

Levámos este problema e falámos com a Senhora Comissária Europeia, cara a cara, olhos nos olhos, falámos também sobre o processo de negociação do novo Programa Operacional do Norte 2030, no novo quadro comunitário daquilo que devem ser as funções do mesmo, daquilo que deve vir alocado para os Municípios poderem trabalhar e poder vir investimento financeiro.

Aliás, levámos outra problemática que se prende exatamente com a distribuição de financiamento. É inadmissível, que a área metropolitana do Porto tenha a grande fatia de tudo que é a parte financeira e por exemplo a CIM Douro que é sobejamente uma das maiores CIM, senão a maior CIM do país, que é constituída por dezanove Municípios não possa aceder a estes fundos comunitários pela questão da população. Mais ainda, nós se olharmos para a CIM Douro, tem Municípios como Vila Real, Lamego ou Régua, que são de grande dimensão e olhamos para a área metropolitana do Porto, que tem Municípios inferiores a esses mesmos Municípios, mas que



por fazerem parte da área metropolitana do Porto podem ir buscar financiamento e podem fazer tudo aquilo que quiserem, salvo seja. Na CIM Douro porque estamos na CIM Douro e porque estamos nesta zona de cá, já não podemos ir buscar certo financiamento que deveria ser utilizado.

Não pode ser assim. Aquilo que fomos negociar que foi o Programa Operacional do Norte 2030, foi também negociar e levar a problemática que quando chega ao final de um quadro comunitário, como é agora o caso, vale tudo. No overbooking pode-se meter quase tudo, até chegar o overbooking é constrangimentos, constrangimentos e depois, no final quase que até vale fazer cemitérios novos, que é mesmo a realidade e não pode ser. Levámos esta problemática à Senhora Comissária Europeia Elisa Ferreira, reunimos também com Deputados de Portugal na Comissão Europeia, nomeadamente com o Deputado Álvaro Amaro, do Partido Social Democrata e também com a Deputada, que já foi Ministra do Partido Socialista a Maria Manuela, sobre estas problemáticas todas que existem e que é para termos força lá também sobre isto.

Fomos mais além, reunimos também com o Presidente do Comité das Regiões Europeias, com o Dr. Vasco Cordeiro, que hoje felizmente e para orgulho da nação é presidido por um português o Comité das Regiões, algo que é inédito. Para já foi agradável falar em português, que é muito mais fácil explicar os problemas do que termos de estar a falar em Inglês, não que isso fosse um entrave, mas é totalmente diferente. Falámos também com o Senhor Presidente do Comité das Regiões Europeias Dr. Vasco Cordeiro. Tivemos uma reunião todos os autarcas com ele, levámos esta problemática, batemos às portas todas que são necessárias neste momento, estou certo que teremos que ir lá novamente e também estamos certos que o caminho que estamos a trilhar temos a razão de o trilhar.

Nós sempre afirmámos aqui que existem fundos comunitários que estão apenas alocados em Bruxelas e que há um desconhecimento profundo por norma dos Municípios. Foi isso mesmo que nos alertaram, há lá fundos comunitários que têm de se ir lá buscar, tem de se ir lá trabalhar para poderem vir para o nosso Município. E é assim que faremos. Esse é um trabalho mais individual do nosso Município, cabe a cada um dos Municípios fazer esse trabalho e percorrê-lo. Nós iremos fazê-lo, sabemos como o fazer e temos uma vantagem é que as relações transfronteiriças são já aqui ao lado, temos é que os convencer e estamos a trabalhar também para isso. Para os nossos homólogos espanhóis se associarem, também colocarem o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação para ir buscar estes fundos europeus, porque são necessários e são vitais.



Por isso, foram três dias de extrema importância, de trabalho e que valeu a pena, apesar de cansativo valeu a pena ir lá trabalhar. Algo que eu tenho plena noção que nunca chegará, é se ficarmos sentados na cadeira do nosso gabinete, nada vem ter connosco, nós é que temos que ir à procura de soluções para o nosso Município.

Dar também nota que a Senhora Vice-Presidente esteve em minha representação, na Assembleia Intermunicipal extraordinária em Foz Côa, para cessar de uma vez por todas e extinguir a Associação que estava em causa. Aliás, Senhora Vice-Presidente tem a palavra para falar sobre isso mesmo e sobre aquilo que representava essa Associação, que no fundo era, mas eu deixo-a falar.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Esta Associação já estava inativa desde 2014, não há qualquer dívida de nenhuns Municípios que constituíam a Associação, nem há dinheiro alocado. Portanto, desde 2014, que não havia movimento, não era feito nada por esta Associação e todos foram unânimes que já não deveria continuar a existir. Aliás, é um dos pontos para as deliberações diversas da ordem do dia.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, desde 2014 nenhuma atividade e desde 2019 oficialmente não existia nada. Estarem associações só por estar não vale a pena e este Executivo entendeu que não deveria estar mais na Associação e bem. Tal como os outros Executivos todos, tal como a Senhora Vice-Presidente referiu a seguir na ordem do dia iremos falar sobre isso.

Depois dar aqui em nome do Executivo Municipal um voto de pesar pelo Prof. Adriano Moreira que faleceu este fim-de-semana.

É um transmontano sobejamente conhecido, nasceu em Grijó, Macedo de Cavaleiros. Destacou-se enquanto estadista, político, professor universitário e figura de relevo na área das relações internacionais e de educação. Foi Ministro no Ultramar do Estado Novo entre 1961 a 1963 e foi Presidente também do CDS (Centro Democrático Social) de 1986 a 1988. Entende este Executivo que deve ser prestada uma nota de pesar. Porque além de ser um transmontano, independentemente de partidos



AV
ul

políticos, foi uma figura de relevo nacional e, é transmuntano. Há algo que este Executivo sempre fará, é homenagear aqueles que independentemente da cor partidária fizeram um trabalho ao serviço da região e, sobretudo do Concelho e da nação.

Por isso fica aqui a nossa nota de pesar para o Prof. Adriano Moreira.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Relativamente ao voto de pesar, eu também já tinha algo para dizer, mas no final e nós associamo-nos, assim como o meu colega, a esse voto de pesar do Prof. Adriano Moreira, que foi uma grande pessoa de facto para o país.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, agradecemos a vossa associação e fica assim do Executivo toda esta nota de pesar por parte do Município de Freixo de Espada à Cinta.

Depois, dar também nota, de mais uma atividade a nível de juventude, a nível da Câmara Municipal. Porque a Câmara Municipal tem feito algo inédito no que à juventude diz respeito, tem criado inúmeras atividades para promoção do Concelho e, sobretudo para lazer das nossas crianças e dos nossos jovens. Quer com férias desportivas, quer com teatros, quer com atividades diferentes como foi a requalificação do ginásio, quer com o apoio às diferentes atividades, como é o caso de outras aulas que estão a decorrer já na sala de multidesportos.

Eu passava agora a palavra ao Senhor Vereador Pedro Vicente para dar nota das novas atividades que irão iniciar e que estou certo que o Senhor Vereador irá participar numa delas com certeza.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR PROF. RUI PEDRO MADEIRA VICENTE -----

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Bom-dia a todos.

Iniciámos já este fim-de-semana os campeonatos de futsal com as equipas de formação, antes de mais dar uma palavra a todos os miúdos, que tudo corra bem e, que façam uma boa época. Relativamente, depois ao karaté, já lançámos o cartaz com inscrições e, iniciará no dia 3, salvo erro,



com dois escalões que será dos seis aos doze anos e dos doze em diante. É mais uma atividade desportiva, que pomos ao serviço da nossa população e é este caminho que este Executivo quer traçar.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem Senhor Vereador. Dar também nota que já retomámos novamente, as atividades de educação física sénior já nas freguesias e também será no futuro aqui, em Freixo de Espada à Cinta através da Universidade Sénior.

Dar também nota que o karaté terá um custo mensal de dez euros, convém referir, que é para haver a valorização e também obrigar, sobretudo, as pessoas a ter responsabilidade de irem às atividades. Este Executivo entende que deve ser promovido para a população poder usufruir, mas também deve ser responsabilizado para saber aquilo onde se inscreve e respeitar quem está a lecionar sobre as atividades.

Por isso, deixar e corroborando as palavras do Senhor Vereador Pedro Vicente, em meu nome e da Vice-Presidente desejar uma excelente época de futsal a todos aqueles que iniciaram com um propósito apenas e só único, não é o de ganhar, é o de todos os fins-de-semana dinamizarem e valorizarem o nome de Freixo de Espada à Cinta com a nova denominação Freixo Futsal, porque é assim que este Executivo deve ser, o seu a seu dono e não misturar CASC com futsal. É isso que nós prometemos e, é isso que estamos a cumprir.

Dar nota também, no dia vinte e sete de outubro ir-se-á iniciar o ensino secundário profissional em Freixo de Espada à Cinta, que é uma realidade. Dia vinte e sete de outubro para os mais atentos, é já esta semana, que irá iniciar uma primeira fase já com dois cursos, cozinha e turismo, posteriormente irá iniciar também com vitivinicultura. Eu antes de me alongar sobre o ensino secundário profissional, passarei a palavra à Senhora Vice-Presidente para dar notas mais precisas sobre o início das atividades já no dia vinte e sete.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Pois o início está então já garantido no dia vinte e sete.

Falta apenas que o IEFP nos envie o horário para dar aos alunos e no dia dois será feito isso, será dada a informação a todos os alunos. Temos já



os formadores também escolhidos, selecionados também para vir para cá administrar esses cursos. Já sabem que será aqui na escola, já viram os movimentos e também já é aparentemente público. Portanto é uma realidade em Freixo de Espada à Cinta, neste momento vamos já iniciar com os nossos alunos aqui de Freixo, dizer-lhes que na última semana recebemos mais duas inscrições dos alunos de Freixo. Por isso é um caminho que se abre agora para todos, que esperemos que todos aproveitem porque está aqui o futuro, acreditamos nós piamente, o futuro do nosso Concelho está aqui na nossa juventude, nesta população que vai estudar cá e ficar cá, esperemos.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem Senhora Vice-Presidente, eu gosto do entusiasmo com que fala porque é sentido e, sobretudo do trabalho que estamos a desenvolver em prol da população.

De facto é uma realidade o ensino secundário profissional aqui em Freixo, irá iniciar já no dia vinte e sete, como a Senhora Vice-Presidente bem falou sobre isso, nós ainda não mencionámos onde é que vai ser oficialmente administrado o ensino secundário, embora a Senhora Vice-Presidente acabou aqui de o referir, mas tem legitimidade para isso e eu como Presidente cabe-me sempre apoiar os meus Vereadores. Por isso mesmo, também a apoio na decisão que tomou de divulgar ao público onde é que vai ser administrado o ensino secundário profissional. Será exatamente numa escola que traz memórias a todos nós, aqueles que lá passaram e para, sobretudo minimizar as dificuldades que estavam a ser colocadas pelo Agrupamento de Escolas na utilização de salas, lá em cima no Agrupamento de Escolas. Só nos estava a ser disponibilizada uma sala, sabemos que poderíamos utilizar duas, mas como este Executivo se pauta por trazer o melhor para a população e, sobretudo para a comunidade escolar, resolvemos investir na escola primária, transformando-a ainda mais em algo positivo e rentável para o Município de Freixo de Espada à Cinta. Ficam também desde já a saber, uma vez que abrimos aqui a porta, que as salas de aulas serão pagas pelo IEFP para o Município de Freixo de Espada à Cinta, cada vez que forem utilizadas, é assim que se faz, é assim que se negocia, algo que estava inativo, passa a ser ativo e rentável para o Município.



OR
VR

Como é óbvio temos já um projeto em mãos que esperamos que no próximo quadro comunitário seja lá alocado e que possamos realizá-lo e levá-lo a um bom porto. Nesta primeira fase no dia vinte e sete será algo muito singular, de extrema importância, que iremos assinalar o início das atividades letivas dos dois cursos que irão ser administrados, quer cozinha, quer turismo e futuramente o outro de vitivinicultura, já com os alunos que virão também oriundos de Cabo-Verde e da Guiné-Bissau. Será primeiramente de Cabo-Verde. Não vêm já no dia vinte e sete porque está a ser feito o processo todo de legalização da sua entrada em Portugal, através dos vistos. Têm um programa burocrático que tem de ser cumprido à risca e bem. É assim que deve ser feito. Depois de estar isso tudo regularizado irão chegando a Freixo de Espada à Cinta.

Mas, há algo que nos deixa extremamente orgulhosos, é que iremos iniciar estes cursos profissionais com o acesso ao ensino secundário profissional com alunos de Freixo de Espada à Cinta e que nesta última semana houve mais duas inscrições, aumentando ainda mais o número de alunos. Por isso será uma dinamização que será levada a cabo e, posteriormente ficam também já os Senhores Vereadores da Oposição a saber que são convidados para quando sim, arrancar oficialmente o ano escolar com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação e o Senhor Secretário de Estado do Trabalho aí sim, iremos marcar esse ato simbólico de forma oficial do início da abertura do ano escolar e esperemos que já estejam cá também os alunos oriundos dos PALOP.

Está na hora, valeu a pena lutar, valeu a pena trabalhar e hoje é uma realidade em Freixo de Espada à Cinta ter o ensino secundário profissional.

Dar também aqui nota de e, porque é aqui o local certo para falarmos, eu gostaria de questionar o Senhor Vereador Fernando Rodrigues, porque eu só tive conhecimento também durante esta semana que passou, já na sexta e hoje mesmo, sobre uma fatura que nos foi aqui, mais uma dívida que apareceu, mas que foi conferida pelo Senhor Vereador que é no valor de seis mil cento e trinta euros e que se prende com a motorização e manutenção de percursos pedestres, Concelho de Freixo de Espada à Cinta. Não sei se tem noção do que é isto, ou do que é que reporta esta mesma fatura, o Vereador Pedro Vicente já teve o cuidado de verificar junto dos serviços a que é que se reportaria esta fatura, não lhe conseguiram dizer. Já teve também o cuidado de falar com a AMDS (Associação Municípios do Douro Superior) sobre o que era isto. Também não lhe conseguiram dar informação. Aquilo que conseguimos obter foi quem conferiu.



OR
WR

Senhor Victor passa a fatura ao Senhor Vereador, total transparência. Não foi a AMDS, eu já passo depois a palavra ao Senhor Vereador Pedro Vicente, mas primeiro gostaria que visse e que nos desse resposta sobre isso se faz favor.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Eu julgo que deveria ser isso da AMDS, que era um percurso que vinha de Miranda acho eu, até Figueira. Cada Município tinha que pagar um X pela reformulação de todo o percurso pedestre com tabuletas.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, já passarei a palavra ao Senhor Vereador Pedro Vicente, independentemente da sua explicação e que no qual agradecemos, que não tem de saber tudo de cor.

Mas de facto é mais uma dívida, todos os dias aparecem dívidas disto. Foi no outro dia que era da sociedade Congida – La Barca da promoção, é hoje que aparece mais esta, mas há algo que é fulcral e disse bem, tinha que ser pago, mas não foi pago e cá está mais uma para pagarmos.

Senhor Vereador Pedro dê explicação ao Senhor Vereador sobre esta questão.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR PROF. RUI PEDRO MADEIRA VICENTE -----

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Chegou-nos na semana passada esta dívida, perguntei nos serviços se tinham noção do que é que seria isto e que tipo de trabalho é que teria sido isto, ninguém soube dizer. Liguei para a Associação de Municípios e aquilo que eles me falaram foi que houve um concurso, ou um procedimento que foi feito entre os vários Municípios por uma rota, mas que não era esta. Aquilo que eles disseram é que eram outras rotas que mandaram. Agora a minha dúvida é: quem acompanhou os serviços? Se foram feitos ou não foram feitos?



INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Possivelmente isso não deveria ter sido feito, até porque eu julgava que era de facto da AMDS esse percurso que vinha de Miranda até Figueira.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não é.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Cada Município, agora nada mais foi feito.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Uma questão aqui que é fulcral e que o Senhor Vereador colocou as questões e bem. Quem mandou fazer este serviço, queremos saber. Por isso, é que estamos a questionar aqui o Senhor Vereador porque é o local certo. Segundo, não se refere àquilo que reportou e que referenciou sobre a rota, não é sobre isso, nós questionámos já a AMDS precisamente para ver se era por aí, não é. Terceiro, é necessário apurar responsabilidades de quem acompanhou a execução deste trabalho, porque é uma dívida ainda avultada para percursos pedestres, seis mil cento e trinta euros, catorze cêntimos, o Senhor Vereador e só o questiono pela última vez, não tem conhecimento então disto? Apesar de ter conferido a fatura?

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Conferi a fatura sim e, com a noção que era aquele percurso.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----



Handwritten signature

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Que não é.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Se não é, nada mais foi feito. Por isso é que eu ponho em dúvida então agora se realmente esse trabalho foi feito ou não. Não basta chegar com a fatura e dizer que foi feito algum trabalho, quando na realidade pode não ter sido feito o trabalho. Porque eu não vejo nada feito no terreno e eu percorro o terreno, sim, como sabe bem, do desporto e não vejo qualquer alteração de tabuleta, nem nada do género.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, registamos o seu desconhecimento sobre esta fatura, apesar de a ter conferido e registámos também que não se reporta àquilo que o Senhor Vereador pensava que se reportava a informação. Iremos continuar a analisar e apurar responsabilidades sobre isto, porque há algo que também tem de ser aqui dito e isso já referimos na última reunião. Se a memória não me falha, nós só iremos pagar aquilo que estiver registado e que tenha sido executado. Não iremos pagar faturas que agora aparecem do nada, para bem, não vou dizer o resto, isso não o faremos.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Relativamente, a isso questionava de facto a entidade, eles devem lá ter orçamentos e devem ter um plano de trabalho relativamente a isso que fizeram. Têm que mencionar.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR PROF. RUI PEDRO MADEIRA VICENTE -----

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “E quem acompanhou esse trabalho.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----



Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Pois e teve que haver alguém a acompanhar no terreno esse trabalho.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É isso mesmo, fica já aqui o nosso compromisso, que iremos saber porque é que isto aconteceu e depois também lhe transmitiremos para esclarecimento do que é que isto foi feito, porque alguém tem de ter acompanhado este trabalho.

Quero aqui recordar, que logo no início do mandato, ainda 2021, 2021 não, se calhar já em 2022, no início, houve uma situação semelhante a esta. Foi com a União de Freguesias Freixo/Mazouco sobre um projeto que tinha sido feito e que ficaram dez mil euros, que foram gastos e nada foi executado, também sobre isso. Por isso é que o Município teve de transferir uma verba, que foi aqui aprovada, de oito mil euros, se não estou em erro, oito ou nove mil euros. Vamos ver o que é que foi isto e depois também daremos nota disso mesmo.

Antes da ordem do dia há algo mais para questionar? Hoje chegámos a oito minutos de período destinado para o período de antes da ordem do dia, mas também há algo que quero aqui frisar, se fosse necessário estarmos mais meia hora estaríamos sem problema nenhum, ao contrário do passado, que era aquilo e era aquilo mesmo e, nem sequer punham à votação, está já esclarecido.

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e um do mês de outubro do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Trezentos e cinquenta e quatro mil, cento e sessenta euros, oitenta cêntimos.



Dotações não Orçamentais – Cento e vinte e um mil, setecentos e cinquenta e três euros, cinquenta e dois cêntimos.

ATA: Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia sete de outubro do ano dois mil e vinte e dois. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia sete de outubro do ano dois mil e vinte e dois, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES

----- **ALTERAÇÃO ORÇAMENTO DA DESPESA ANO: 2022 – TOMADA DE CONHECIMENTO:** Presente para tomada de conhecimento a alteração permutativa n.º 14 do orçamento da despesa para o ano de dois mil e vinte e dois, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, é aquilo que têm aí à frente, que foi uma alteração ao orçamento e que está aí explicada.

Posto isto, houve necessidade de reforçar as seguintes rubricas: material de transporte – peças: cinco mil euros; prémios, condecorações e ofertas: dois mil; estudos, pareceres projetos e consultoria: quinze mil; publicidade: cinco mil; transferências correntes – outras: três mil; outras restituições: mil; trinta e um mil euros. Depois de analisadas as restantes rubricas entendeu-se que a diminuição a efetuar incidiria sobre as rubricas Pessoal, uma vez que apresentavam um grau de execução relativamente baixo, sendo espectável que os valores orçamentados estejam sobrevalorizados. Em contrapartida procedeu-se à diminuição da seguinte rubrica: órgãos de soberania e membros dos órgãos autárquicos: menos dezanove mil euros, diminuiu-se, pessoal aguardando aposentação: menos doze mil, que perfaz trinta e um mil euros. Daí trinta e um mil em cima e trinta e um mil em baixo.



Há alguma questão sobre isto? Muito bem, isto é só para tomada de conhecimento.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da alteração supramencionada. -----

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – ISENÇÃO DE TAXAS MUNICIPAIS – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente um pedido subscrito pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Concelho de Freixo de Espada à Cinta solicitando a isenção de taxas municipais. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto prende-se, exatamente com o evento que vai ser levado a cabo pela Comissão, já no dia vinte e nove de outubro, que é a realização da noite das francesinhas, entre as dezanove horas e as duas da manhã, ou seja, é a licença de ruído e a licença para ocupação do espaço público e todos os emolumentos inerentes a esta noite.

Esta atividade que era para ser feita no jardim da Seda, mas dada a grande afluência que já tem terá que ser no Espaço Multiusos, tendo já mais de trezentas pessoas inscritas para este mesmo evento.

Colocava aqui à votação.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a isenção de taxas municipais solicitada. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **RETIFICAÇÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DO LEVANTAMENTO DO EDIFICADO DAS JANELAS MANUELINAS:** Presente para efeitos de conhecimento a retificação do



OK
W

levantamento do edificado das Janelas Manuelinas, comunicadas pela Excelentíssima Vice-Presidente.

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aqui passaria a palavra à Senhora Vice-Presidente para dar uma breve explicação sobre isto.

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Ora bem, como se recordam, não sei se, não tenho presente se o Vereador Ricardo estaria cá, mas creio que não.

Isto foi já aprovado aqui em reunião de Câmara, entretanto foi à Assembleia Municipal e chamo à atenção para a ficha n.º 32 que foi aquela que suscitou uma intervenção na Assembleia Municipal. O Deputado Ivo Caravau chamou à atenção para o facto de que esta casa, esta janela, teria sido demolida e, portanto queria saber onde é que estaria esta janela. Como nós, Executivo, sempre temos dito e é aquilo que temos cumprido, também achamos que deveria vir aqui à reunião de Câmara para a vossa tomada de conhecimento.

De facto foi pedido aos serviços, que vissem onde é que estava esta janela manuelina. Toda a gente sabe que a casa foi demolida. Agora fica já aí, porque não constava do anterior livro e, portanto esta casa foi adquirida. O que ficou aí acrescentado foi que a casa foi adquirida pelo Município de Freixo de Espada à Cinta e demolida posteriormente. Foi elaborado um projeto habitacional para o local, o qual se encontra aprovado e que prevê a execução das obras utilizando os vãos manuelinos retirados aquando da demolição e, que se encontram no Estaleiro Municipal. Dar-vos então conta que esta janela se encontra no Estaleiro Municipal. Transparência acima de tudo. Entretanto, aproveitei também para pedir aos serviços que me garantissem, porque isto já tinha passado por eles, não é, já é de 2013, que me garantissem que estava tudo em conformidade.

Entretanto, todas as outras páginas que foram entregues agora aos Senhores Deputados vem com a atualização, nomeadamente, com aquelas fotografias de que algumas casas, por exemplo, 6.1 que permanece o edifício, apenas a estrutura da fachada, já não tem a parte de trás; depois, há aqui um outro edifício que foi pintado e que aumentou para cima, portanto a ficha n.º 20 que foi aumentada, a casa foi recentemente reabilitada e ampliada em altura, portanto já ficam com essa informação. De resto, garantir que está tudo atualizado, não há mais qualquer alteração e transparência acima de tudo.



Disto vamos também dar conta na próxima Assembleia Municipal, que foi lá que foi questionado, mas como é óbvio o Executivo considerou que os Senhores Vereadores terão que ter esta informação em primeira mão.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto chama-se respeito pelos Vereadores da Oposição.

Muito bem.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da retificação em apreço. -----

----- **APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA EXTINÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIO DO VALE DO CÔA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente um assunto para apreciação e votação da extinção da Associação de Município do Vale do Côa. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Foi aquilo que já explicámos, mas dou mais umas notas sobre isto, que diz aqui exatamente: «o Presidente do Conselho de Administração, Dr. João Paulo Lucas Donas Botto Sousa, informou os demais associados que a Assembleia Intermunicipal tinha sido convocada para reunir, em sessão extraordinária, com a finalidade de se proceder à extinção da Associação, estando reunidos todos os requisitos previstos nos Estatutos da Lei. Explicou também, que a necessidade de extinguir a Associação se prendia com o facto da mesma não exercer qualquer atividade desde 2014 e, que o fim específico da constituição desta Associação já se encontra esgotado. O Presidente do Conselho de Administração, Dr. João Paulo, informou ainda os demais associados que a Associação foi notificada pela AT da decisão de cessação oficiosa de atividade em sede de IVA e IRC a partir de 31 de dezembro de dois mil e dezanove».

Isto para vos dar nota que lamentámos é que tenham demorado tanto tempo para pôr cobro a uma situação que se arrastava no tempo, por todos os anteriores Executivos e, que os novos Executivos resolveram esta situação. Que é para extinguir esta Associação e por isso mesmo está aqui já as rubricas todas, também está aqui a da Vice-Presidente, em minha



Handwritten initials: AR

representação. Fica já este problema resolvido que é para ninguém no futuro vir aqui pedir dívidas quando não existem.

Por isso, não sei se querem dizer alguma coisa sobre isso? Então colocava à votação.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a extinção da Associação em apreço mais deliberando ainda submeter a presente extinção à consideração e votação da Digníssima Assembleia Municipal. -----

----- **TRANSPORTE DE MUNICÍPES DO CONCELHO – REVOGAÇÃO DA DELIBERAÇÃO DO DIA 18/11/2021 – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta de transporte de munícipes do Concelho.

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto prende-se exatamente com o apoio que damos para os táxis e que pretendemos ir mais além, aumentando o valor para 399 euros. Ou seja, é apenas uma retificação, por isso é que anulamos a anterior, caso assim o entendam e aumentamos mais para poder abranger um maior número de pessoas que necessitem, porque a diferença que existia ali entre aquilo que estava e o que vamos pôr é quarenta euros, quase cinquenta euros.

Isto para quê? Para uma questão de legalidade e transparência, até porque o IAS é atualizado todos os anos, então acompanhando aquilo que está a acontecer e acompanhando a tendência que infelizmente devido, não ao COVID-19 que isso já não é argumento sequer, mas devido à guerra, inflacionou e houve uma subida de inflação, o Governo tem tomado medidas a esse propósito. (Até é curioso, desculpem não tem nada haver com isto, mas dar 125€ e hoje é criticado por dar 125€, no passado mandaram emigrar e ninguém falava nada, hoje dão 125€ e criticam, mas é apenas um à parte). De qualquer forma isto é para dar mais apoio e para podermos abranger, não é que seja muito mais gente, mas pelo menos mais algumas pessoas para poder estar de forma completamente legal e acompanhando tudo aquilo que é todos os anos alterado, que é o IAS.

É apenas e só isso e é para o bem da população. Não sei se querem tecer algum comentário?



Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Relativamente, a este assunto eu de facto associe-me, de facto a essa situação e louvo por parte do Executivo poder abranger mais pessoas, porque de facto estamos a atravessar uma grande crise e o pior ainda está para vir. Esse pouco, que é pouco mas já é bastante para algumas famílias e possivelmente terá que ser retificado, espero bem que não, mas se for estamos aqui para apoiar.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Agradecemos a sua colaboração e a sua sensibilidade para este tema, de facto este Executivo afirmou sempre em campanha autárquica e pratica agora enquanto Executivo camarário, nunca teremos problemas em fazer das “tripas coração”, que é mesmo o termo, de investir na educação e na saúde dos nossos munícipes.

Muito bem, colocava à votação.

DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta, com efeitos retroativos à data de 01/01/2022, bem como revogação da deliberação de dia 18/11/2021 a partir da data da presente deliberação. -----

----- **ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta de Estratégia Local de Habitação de Freixo de Espada à Cinta.

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Digo-lhes que é daqueles pontos que nos dará mais, dá-nos mais prazer, trazer aqui para ser votado, porque é o caminho correto que este Executivo está a levar por diante. Algo que será único e que irá mudar sobejamente a vida do nosso Concelho com esta Estratégia Local de Habitação de Freixo de Espada à Cinta.

Passarei desde já a palavra ao Senhor Vereador Pedro Vicente para nos falar sobre esta mesma Estratégia, depois eu continuarei.

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Este documento visa a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indígenas de todo o Concelho. Nesta



Handwritten signature

Estratégia foi feito um levantamento de famílias com essas necessidades pela Ação Social, alocadas nas páginas do Município, tanto facebook do Município foram colocados cartazes para que as pessoas se pudessem inscrever, que se pudessem candidatar. Este documento visa já neste formato, que isto ainda pode levar alterações, mas neste formato já visa a reabilitação de vinte e seis casas, mais a aquisição e reabilitação de vinte e seis casas, mais a reabilitação de vinte e oito. Este documento necessita da aprovação em reunião de Câmara e Assembleia, para depois posteriormente ser colocado na plataforma do IRU para ser aprovado por parte deles. Desde já digo que esta semana já foi visto pelo IRU em que nos disseram que estava tudo bem, para podermos trazer a reunião de Câmara.

Após ser aprovado na plataforma deveremos celebrar o contrato, que é isso que todos esperamos de assinar o contrato de financiamento com a Secretária de Estado da Habitação, no valor previsto de quatro milhões e meio para ser executado nos próximos três anos. É um documento que estava na gaveta desde 2019, que pegámos nele, que reformulámos todo e acho que está a ir pelo bom caminho e espero bem que, o mais depressa possível assinemos este financiamento, que acho que era uma mais-valia para o nosso Município.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, dar mais duas notas sobre isto, duas não, três notas sobre isto.

Primeiro: é inadmissível que o anterior Executivo tenha deixado passar isto em branco e não tenha sequer, volto àquilo que referi anteriormente da nossa ida a Bruxelas, que não tenha sequer tido a coragem de se levantar da cadeira e ir saber do programa a Lisboa, negociar e trazer investimento para Freixo de Espada à Cinta. Mais inadmissível ainda é que quem estava responsável pela Estratégia deste documento não tenha sido pago nada daquilo, do trabalho que foi levantado, não tenha sido acompanhado nada do trabalho que estava a executar e que tenhamos já nós que ter resolvido esse problema, cessar com essa empresa, começar com outra empresa para levar por diante este mesmo processo e hoje sim, tem aqui três fases prementes: uma delas é de pôr e ser uma realidade este documento de Estratégia Local de Habitação. Segundo ponto é o montante financeiro que está aqui em causa, são quatro milhões e meio.

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Só na habitação social.



Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Poderá ir até aos seis milhões, não estamos ainda a falar dessa parte, porque estamos a falar de coisas já reais que vão acontecer, mas poderá ir até aos seis milhões e que na habitação social, o Senhor Vereador iria referir isto e deixo para ele referir, é pago a cem por cento. Isto será pago a cem por cento aos munícipes que tenham condições de poder aderir.

Fizemos já este trabalho com o Governo, fizemos já negociações, falámos já com eles, cara a cara, olhos nos olhos e hoje sim é uma realidade depois de aprovámos aqui, espero que seja aprovado e assim o desejamos, de poder temos já o ok do Governo para avançar com isto, por isso é que veio aqui a reunião de Câmara e posteriormente será assinado aqui neste mesmo Salão Nobre que é o local mais digno do nosso Concelho. Essa mesma Estratégia Local de Habitação que será um marco inevitável na mudança do paradigma no que à Estratégia Local de Habitação diz respeito no Concelho de Freixo de Espada à Cinta. Este documento tem as seguintes prioridades: habitação solidária; habitação assistida; habitação qualificada; habitação com valor; Freixo, a Nossa Casa. Em termos de soluções habitacionais são apresentadas as seguintes: programa 1.º Direito – programa de apoio ao acesso à habitação; instrumento financeiro para a reabilitação e revitalização urbanas; programa reabilitar para arrendar – habitação acessível; programa de arrendamento acessível; porta de entrada – programa de apoio ao alojamento urgente; programa porta 65 jovem; Portugal 2022 – POCI – capacitação da administração pública; programa porta ao lado.

Deu trabalho, mas é uma realidade e é assim que tem de ser feito. Torno a referir, nós não podemos estar à espera que as coisas nos caiam do céu, nós temos que ir à procura delas e este fomos à procura. Ainda bem. Temos estado a trabalhar, porque são quatro milhões e meio que estão em causa para vir, para ser executado já nos próximos três anos a partir do momento que isto ficar aprovado e que celebremos o acordo.

Não sei se querem tecer algum comentário?

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Relativamente a este assunto de facto associo-me a essa situação e de facto só o Município, nessas terras pequenas, o Município é que pode valer de facto à carência de muitas famílias. De facto é de louvar essa situação e aprovo na íntegra, penso eu que o meu colega também o fará, sobre isso por que ajudará muitas famílias, principalmente voltando ao assunto anterior que muitas famílias vão passar muitas



necessidades de facto e isso já é uma boa ajuda para essas famílias, muito bem.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Obrigadíssimo pelas suas palavras Senhor Vereador. Colocamos então à votação.

DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta em apreço mais deliberando ainda submeter a presente à consideração e votação da Digníssima Assembleia Municipal. -----

----- PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU – CHEFE DE DIVISÃO DA DAF – DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO: Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta referente ao Procedimento Concursal para provimento do cargo de Direção Intermédia de 2.º Grau. Chefe e Divisão da DAF- Divisão Administrativa e Financeira.

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “A proposta está já aí à frente dos Senhores Vereadores, eu darei aqui nota do seguinte, que é para sermos precisos naquilo que afirmamos. Isto prende-se com a regularização do Chefe de Divisão da parte financeira, como bem sabem a anterior Chefe de Divisão demitiu-se sem alegar nenhum motivo, tivemos que proceder à sua substituição. Nomeámos interiormente uma Chefe de Divisão, a Dr.ª Andreia Bento que estava anteriormente no Município de Torre de Moncorvo e dizer também que neste curto espaço de tempo, que temos trabalhado, tem sido de uma extrema dedicação em prol do Município de Freixo de Espada à Cinta, abraçou a causa de Freixo de Espada à Cinta e tem resolvido inúmeros problemas e detetado inúmeros problemas que se arrastavam ao longo do tempo. Tal como hoje, dotações orçamentais e não orçamentais são uma realidade daquilo que realmente existe, algo que não existia no passado.

Dar também nota do trabalho de excelência que tem sido levado a cabo pela Dr.ª Andreia, que esperemos que venha a continuar e estamos



certos que assim o será, mas tudo terá que seguir os seus trâmites legais e com a máxima transparência.

Daí «face ao exposto, proponho à Câmara Municipal: que a Câmara Municipal aprove a abertura do procedimento concursal, para provimento do lugar de Dirigente Intermédio de 2º grau – Chefe de Divisão Administrativa e Financeira; que nos termos do disposto nos nºs 1, 2 e 3 do artigo 13º da Lei nº 49/2012 de 29 de agosto, na sua atual redação, seja submetida, para designação pela Assembleia Municipal, a seguinte Proposta de composição do júri do procedimento concursal para provimento do cargo de direção intermédia de 2º grau (Chefe de Divisão) da Divisão Administrativa e Financeira, a saber:

Presidente: Carla Cristina Branco Caseiro Victor, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira no Município de Alfândega da Fé.

Vogais efetivos: José Carlos Fernandes, Diretor de Departamento de Planeamento Obras e Urbanismo, no Município de Freixo de Espada à Cinta, que substituiu o Presidente nas suas faltas e impedimentos e Ana Cristina Inteiro Guindeira, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira no Município de Vila Nova de Foz Côa.

Vogais Suplentes: Helena Maria Mano Pontes, Chefe de Divisão de Cultura, Educação e Desporto, no Município de Torre de Moncorvo e Jorge Manuel Jordão Afeto, Chefe de Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente no Município de Torre de Moncorvo.»

É este o júri que é constituído e dar aqui duas notas que são importantes. Tivemos o cuidado de ir buscar Chefes de Divisão da área financeira de outros Municípios, independentemente de que partidos políticos estejam à frente dos Executivos, quer de Alfândega da Fé que é um Partido Socialista, quer de Torre de Moncorvo que é um Partido Social Democrata ou de Foz Côa que é um Partido Social Democrata. Isto para dizer que é para ser completamente transparente este processo.

Não sei se têm alguma coisa a dizer? Se não, colocava à votação.

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Relativamente a esse assunto é algo que diz respeito ao Executivo, neste momento e para nós não há qualquer impedimento.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, colocava à votação.



DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a abertura do Procedimento Concursal, para provimento do lugar de Dirigente Intermédio de 2.º grau – Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. Foi ainda deliberado submeter, para designação pela Digníssima Assembleia Municipal dos elementos da composição do júri, elencados na presente proposta. -----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua excecutoriedade imediata.-----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram dez horas doze minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada.-----

----- E eu, Victor Manuel Glórias Reuter Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico

